

## APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos aos colegas sociólogos e antropólogos, aos pesquisadores e professores, aos jovens que se iniciam na carreira e ao público interessado em pesquisas, debates e problemas da vida social e da cultura, este primeiro número de *Sociologia & Antropologia*, uma revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia — PPGSA — do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Já era tempo de contribuir efetivamente para a divulgação de pesquisas, cuja produção é notável nos últimos anos, com uma revista que prioriza as orientações mais recentes de especialistas nacionais e estrangeiros, estabelecendo diálogo profícuo que motive cada vez mais a perspectiva comparada das investigações. A par disto, *Sociologia & Antropologia*, como o nome diz, reafirma uma parceria interdisciplinar, característica do PPGSA, que rendeu um ângulo próprio de pensar as ciências sociais. Nesse sentido, cada uma das disciplinas enriqueceu seu escopo conceitual e temático, e, paralelamente, ganhou contornos mais visíveis a partir do projeto conjunto a que se propuseram. Um de nossos objetivos é justamente compartilhar e atualizar com novas contribuições essa experiência interdisciplinar dos professores do PPGSA.

Neste primeiro número, escolhemos evocar a obra de Max Weber, trazendo para perto dos leitores questões que dizem respeito à edição primorosa da obra completa do mestre alemão, que tem sido lido, recebido e apropriado tanto por sociólogos como por antropólogos nos meios intelectuais brasileiros. O leitor verá que não se trata de um dossiê sobre Max Weber, mas de um conjunto de três artigos que se comunicam, ainda que abordem assuntos bem diversos. A entrevista com Wolfgang Schluchter trata da atualidade de Max Weber, focalizando o projeto crítico e histórico da edição completa (MWG — Max Weber Gesamtausgabe), que teve início em 1976, e vem mudando os hábitos de leitura e a interpretação da obra do autor. O artigo de Guenther Roth, ao contar a história do casal Edgar Jaffé e Else von Richthofen, fazendo uso da correspondência entre os dois, delinea de modo sutil e sofisticado o modo de vida dos círculos sociais e intelectuais dos quais participavam ativamente

Marianne e Max Weber. A retomada crítica do conceito weberiano de carisma, no artigo de Maurizio Bach, aponta para uma possível agenda renovadora da pesquisa sobre mudança social.

A esse primeiro conjunto, diríamos assim, seguem-se contribuições que espelham orientações atuais teóricas e empíricas das ciências sociais. José Maurício Domingues contribui para a teoria sociológica com reflexão sobre os limites e possibilidades da teoria crítica; o artigo de Elisa P. Reis, sobre modos de relacionar autoridade e solidariedade, indica problemas relevantes, empíricos e teóricos, concernentes ao mundo das organizações não governamentais. O primeiro número de *Sociologia & Antropologia* traz ao público, também, resultados da pesquisa de Lilia Moritz Schwarcz sobre Lima Barreto e sua internação em 1914, acentuando um novo recorte que se define pela análise do uso e da manipulação dos marcadores de diferença, como raça, gênero, situação social e origem. Nadya Araujo Guimarães, Helena Sumiko Hirata e Kurumi Sugita desvendam a construção social do trabalho de *care* de modo comparativo — no Brasil, na França e no Japão —, renovando os estudos sobre trabalho doméstico. E Clarissa Baeta Neves mostra os desafios da educação superior na atualidade, fazendo importante balanço do Processo de Bolonha na Europa, sobretudo na Alemanha. Do quadro dos artigos, faz parte, ainda, reflexão de Mariza Corrêa sobre o campo da antropologia no Brasil, na qual a autora argumenta em favor de maior proximidade entre os antropólogos “urbanos” e os etnólogos.

Os “registros de pesquisa”, seção da revista na qual depositamos a expectativa de aporte substantivo para as investigações, são inaugurados pelo escrito de Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, intitulado “Alegorias em ação” e ilustrado com fotografias da autora em trabalho de campo sobre o Boi Bumbá de Parintins, no Amazonas. Finalmente, mas não menos importante, a resenha de Carlos Antonio Costa Ribeiro sobre *Horizontes das ciências sociais no Brasil: antropologia, ciência política e sociologia*, publicado pela Anpocs em 2010, enfatiza a importância dos balanços da produção das ciências sociais.

Eis o primeiro número de *Sociologia & Antropologia* para apreciação dos leitores.